

# ANÁLISE DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO DA FACULDADE UNB PLANALTINA: INDICATIVOS DE EXPERTISE ACADÊMICA E INSUMOS PARA AVALIAÇÃO DOCENTE.

Cassio Santana Vieira<sup>1</sup>  
Carolina Lopes Araújo<sup>2</sup>  
Wheslhes Silva Farias<sup>3</sup>

## Resumo

A Faculdade UnB Planaltina (FUP) realiza suas atividades acadêmico-científica com foco no meio ambiente, que pode ser entendido como um sistema complexo que deve ser analisado sob a luz de diversas áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é uma das maneiras mais conhecidas de se articular diferentes disciplinas em prol da resolução de problemas complexos. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a interdisciplinaridade na graduação da FUP, sob a ótica da formação acadêmica dos docentes, bem como pela análise da estrutura curricular de dois dos seus cursos de 1º ciclo. A pesquisa contou com uma base de dados censitária composta por informações sobre a formação acadêmica de 107 docentes da Universidade de Brasília, todos vinculados à FUP, bem como pela análise curricular dos cursos de Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio. Verificou-se que a formação acadêmica dos docentes se distribui dentre 38 diferentes cursos de graduação, 105 Mestrados e 105 Doutorados. Verificou-se também que o curso de Gestão Ambiental, em comparação ao curso de Gestão do Agronegócio, oferta mais disciplinas de diferentes áreas de conhecimento, o que, a princípio reflete maior potencial de desenvolver capacitação em habilidades interdisciplinares necessárias para lidar com questões complexas de trabalho e de investigação como os desafios da sustentabilidade.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, Faculdade UnB Planaltina, docência, formação acadêmica.

## Abstract

At Faculdade UnB Planaltina (FUP), environmental studies are the main subject for research and teaching. Due to the complexity of this subject, it requires an academic-scientific approach which puts together knowledge from several areas. The interdisciplinarity is one of the most well-known forms of articulating many different disciplines to solve complex problems. This academic work analyses interdisciplinarity applied to first cycle studies program at FUP. For so, it was observed the teacher's academic background and the curricular flow chart from first cycle program at Environmental Management (Gestão Ambiental) and at Agrobusiness Management (Gestão do Agronegócio). The research compiled database gathering information about

---

<sup>1</sup> Graduando (1º ciclo) em Gestão Ambiental pela Universidade de Brasília, Campus Planaltina.

<sup>2</sup> Professora adjunta da Universidade de Brasília, Campus Planaltina. Doutora pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB. Mestre em Administração pela HEC Montreal e bacharel em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Graduando (1º ciclo) em Gestão Ambiental pela Universidade de Brasília, Campus Planaltina.

the academic formation of 107 teachers from FUP and about the curricular flow chart from the studies programs in focus. Analysis showed that teachers have graduated at 38 different first cycle diplomas, at 105 master degrees and 105 doctorate program. Comparing the curricular flow from Environmental Management (Gestão Ambiental) to that from Agrobusiness Management (Gestão do Agronegócio), it was observed that the first program offers more disciplines in different areas. It reveals that Environmental Management (Gestão Ambiental) program from FUP offers students a multidisciplinary training required to deal with complex problems.

Key-words: interdisciplinarity, Faculdade UnB Planaltina, teachers, curricular flow chart, academic background.

## Introdução

A inserção de problemáticas sociais ao contexto da Universidade de Brasília (UnB) tem acompanhado o processo de expansão da própria Universidade à medida que essa ocupou as periferias, com a criação dos *campi* de Planaltina (2006), Ceilândia (2008) e Gama (2008), e a periferia passou a ocupá-los, com auxílio de programas governamentais que incentivaram a inserção dos menos favorecidos à Universidade (NOGUEIRA, SARAIVA & DINIZ, 2012).

O *campus* da Faculdade UnB Planaltina (FUP) foi o primeiro a ser criado no projeto de expansão da UnB. Com um modelo organizacional e administrativo diferente do proposto pelo *campus* Darcy Ribeiro<sup>4</sup>, que se organiza através de Faculdades, que posteriormente se dividem em departamentos exclusivos, a FUP buscou, desde a sua idealização, agregar a interdisciplinaridade à realidade da Faculdade (BIZERRIL & GUERROUÉ, 2012).

Atualmente a FUP oferta cinco cursos presenciais de graduação: Licenciatura em Ciências Naturais (diurno e noturno), 1º ciclo em Gestão do Agronegócio, 1º ciclo em Gestão Ambiental e Licenciatura em Educação do Campo, todos esses cursos sendo ofertados por apenas uma unidade acadêmica, isto é, uma Faculdade, que se subdivide em órgãos colegiados.

Para favorecer a interdisciplinaridade nos cursos da FUP, excluiu-se a tradicional departamentalização por cursos e nasceu um modelo de estrutura organizacional (BIZERRIL & GUERROUÉ, 2012), baseada em uma matriz que mescla a departamentalização por áreas de conhecimento com a departamentalização pelos cursos ofertados pela Faculdade.

Se faz necessário ressaltar que inserir discussões sobre problemáticas sociais e buscar a resolução prática desses problemas na Universidade, através da troca de conhecimento entre diferentes disciplinas e áreas de conhecimento são alguns dos pilares da educação interdisciplinar (THIESEN, 2008). Deve-se levar em consideração que a construção de cursos interdisciplinares deve ser entendida como a “combinação de perspectiva, um grupo de métodos e um campo de estudos” (COSTA & NASCIMENTO, 2012).

A universidade, caracterizada pela interdisciplinaridade, tem se tornado atraente, tanto para discentes quanto para docentes e gestores, pela percepção das novas

---

<sup>4</sup> Fundado em 1962, é o campus mais antigo, e tradicional, da Universidade de Brasília. Abriga a maior parte dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UnB, além das principais estruturas administrativas da universidade, como os Decanatos e a Reitoria.

exigências de ingresso ao mercado de trabalho, bem como pela formação do discente como cidadão crítico, capaz de refletir sobre os complexos desafios do desenvolvimento.

Atualmente, preza-se bastante pela experiência técnica e prática, além de habilidades e conhecimentos em múltiplas áreas, o que exige que os futuros profissionais tenham a capacidade de se comunicar com diferentes áreas e com outros profissionais para a resolução de problemas. Além disso, deve-se ressaltar que a universidade pública, exercendo seu papel social, deve formar cidadãos capazes de pensar, propor e atuar sobre a solução dos desafios da sustentabilidade do desenvolvimento atuais.

O objetivo geral do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é analisar e discutir a interdisciplinaridade na FUP. A interdisciplinaridade se faz especialmente importante no contexto da FUP, visto que esse *campus* abriga cursos inovadores que envolvem a temática ambiental, e que tendem a contemplar múltiplas áreas de conhecimento.

Deve-se destacar que a temática ambiental não deve ser analisada sob uma abordagem disciplinar, visto que o meio ambiente no contexto das discussões sobre sustentabilidade, deve ser entendido como um sistema complexo que não se resume apenas à fauna e flora, mas abarca aspectos de interações biológicas, físicas, químicas e sociais que ocorrem em um dado espaço (NEVES, 2003). Desse modo, a abordagem interdisciplinar se faz presente nos cursos de graduação da FUP como um modelo de aprendizado que consiga agregar diferentes áreas dos saberes para uma abordagem do meio ambiente voltada à questão do desenvolvimento sustentável.

Para a consecução desse objetivo serão apresentados dados relativos à formação acadêmica dos docentes da FUP e o reflexo dessa na formação dos graduandos dos cursos de 1º ciclo: Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio. Optou-se por restringir as análises aos cursos de 1º ciclo, haja vista as diferenças curriculares entre esses e os outros cursos ofertados pela Faculdade, que são da modalidade Licenciatura. As licenciaturas preparam os discentes para a docência, diferindo dos 1º ciclos que preparam os estudantes para atuação em outras áreas do mercado de trabalho não vinculadas à educação.

## **Fundamentação teórica**

A Lei Federal nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, conceitua o meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Esse conceito, formulado por volta de 1981, desconsiderava as relações humanas e sociais que também compõem e interagem com o meio, ao passo que Garcia (2000), à mesma década, já apontava que o meio ambiente pode ser entendido como um sistema complexo, e Neves (2003) complementa esse entendimento ao apontar a capacidade que esse sistema tem de propiciar discussões que envolvam aspectos sociais, econômicos, políticos, éticos, morais e educacionais, os quais estariam inter-relacionados através do ambiente físico natural.

Portanto, a complexidade de se tratar questões ambientais passa a exigir que os desafios da sustentabilidade sejam encarados por múltiplos conhecimentos, o que se torna realidade através de um grupo de múltiplos profissionais capazes de dialogar e

buscar soluções, ou seja, equipes capazes de romper com as fronteiras disciplinares e articular saberes e conhecimentos diversos.

Cabe aqui, então, apresentar a diferença conceitual entre as diferentes formas, mais comuns, possíveis de articulação de diversas disciplinas: Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.

A multidisciplinaridade, na perspectiva de Pires (1998), caracteriza-se pela junção de múltiplas disciplinas, porém, cada uma dessas ainda mantém sua metodologia e teoria preservadas, desconsiderando, portanto, a integração dos resultados propostos para a resolução de problemas.

Já a interdisciplinaridade, na opinião de Lenoir (2006), assemelha-se ao conceito de multidisciplinaridade apontada por Pires (1998), porém, é necessário acrescentar que há uma abordagem coletiva em relação às disciplinas, o que faz com que as questões-problema apresentadas sejam solucionadas por meio da integração dos resultados obtidos por cada disciplina, o que leva à uma articulação de disciplinas.

Lenoir (2006) propõe que a interdisciplinaridade seja utilizada para resolver problemas concretos e não seja tratada como uma nova disciplina, enquanto para Ferreira (1999) “interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão de mundo que, no caso, é holística. Tudo o que existe, todo ‘ente’, se ‘vela’, se ‘des-vela’ e se ‘re-vela’ ante nossos olhos”.

Nesse contexto, Neves (2003) complementa que “por isso, quando se pretende trabalhar com atividades que envolvam as questões ambientais, a abordagem a implementar deverá ser a interdisciplinar, privilegiando o maior número de fatores que estejam envolvendo aquele problema”.

Por fim, a transdisciplinaridade representa um nível de integração superior ao interdisciplinar. Essa abordagem baseia-se em um sistema de ensino inovador em que não há fronteiras entre disciplinas, desconsiderando, portanto, a superioridade de um saber sobre qualquer outro.

Nicolescu (1999) propõe que:

Como o prefixo “trans” indica, a transdisciplinaridade diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, e um dos imperativos é a unidade de conhecimento.

Esse conceito de transdisciplinaridade não se distingue da proposta de Favarão e Araújo (2004) quanto à educação interdisciplinar:

A educação deve ser entendida e trabalhada de forma interdisciplinar, na qual o aluno é agente ativo, comprometido, responsável, capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante dos fatos e interagir no meio em que vive contribuindo, desta forma, para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

O crescente sucesso da interdisciplinaridade, como alternativa de modelo educacional, acontece devido ao fenômeno da mundialização (LENOIR, 2006). Esse fenômeno faz com que a troca de informações entre diversos segmentos da sociedade seja cada vez mais veloz, impactando, inclusive, a forma como as universidades,

entendidas como grandes centros de educação e pesquisa, enxergam o contexto e a problemática social em que estão inseridas.

A FUP foi idealizada em um projeto de expansão da própria UnB, antes mesmo do programa de expansão do ensino superior do Governo Federal denominado Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Para dar início à expansão da UnB, foram consideradas as suas grandes áreas de influência, e então, foram idealizados três novos *campi*: Ceilândia, Gama e Planaltina (BIZERRIL & GUERROUÉ, 2012).

Nogueira, Saraiva e Diniz (2012) apontam que a expansão da UnB para regiões periféricas teve principal impacto no desenvolvimento local:

Planaltina sofre com os problemas locais típicos de uma periferia urbana: violência, crescimento populacional e ocupação desordenada, ao lado de deficiências de infraestrutura e serviços públicos. Muitos dos jovens e adultos de Planaltina estão hoje na FUP e participam do processo de democratização da universidade.

Todos esses novos *campi* foram formatados para funcionarem com uma estrutura organizacional e administrativa diferente da até então utilizada no campus Darcy Ribeiro, haja vista que esses *campi*, individualmente, organizam-se internamente em uma única faculdade que se subdividem em órgãos colegiados.

O campus de Ceilândia (FCE) oferta somente cursos da área da saúde, já o campus do Gama (FGA) oferta cursos relacionados à tecnologia, em especial, graduações voltadas para engenharia e, por fim, o campus de Planaltina (FUP) oferta cursos voltados para o meio ambiente, gestão e educação.

A opção, da Faculdade de Planaltina, de mesclar a departamentalização por áreas de conhecimento à departamentalização pelos cursos ofertados, em um único colegiado de graduação para a Faculdade, faz com que os processos sejam centralizados em uma única secretaria, e assim todos os processos relativos aos trâmites acadêmicos são resolvidos no mesmo espaço. Já as decisões de maior importância no contexto acadêmico da Faculdade são tomadas por órgãos colegiados deliberativos, com representatividade dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo da instituição.

Na opinião de Nogueira, Saraiva e Diniz (2012):

Todos os cursos criados na FUP podem ser considerados inovadores, na medida em que se diferenciam, seja na estrutura curricular, na abordagem metodológica, na opção pela interdisciplinaridade ou na formação de profissionais para novas carreiras. Assim, o *campus* configura-se como espaço de fronteira para a gestação do novo – no sentido de um território sem as amarras políticas, institucionais e disciplinares que provavelmente restringiriam tais exercícios nos departamentos já consolidados da Universidade.

Oliveira (2013) ressalta que “a formação de cidadão com capacidade de realizar a integração de conhecimento disciplinar, de elaborar reflexão crítica de seu processo civilizatório e de desenvolver consciência ambiental exige formação de professores que promovam a interdisciplinaridade em sala de aula e que tenham postura reflexiva.”

É nesse sentido que a busca por uma educação cada vez mais interdisciplinar tem se tornado uma alternativa a modelos educacionais enrijecidos que, por vezes, estão desconectados da realidade e se abstêm de resolver problemas locais (SANTOMÉ, 1997). Costa e Nascimento (2012) apontam que “reconhece-se haver um movimento distinto da especialização ou departamentalização no âmbito das universidades, encontrado no século XX, ao lado de uma tendência a adicionar espaços interdisciplinares às tradicionais disciplinas”.

Essa tendência de adicionar a interdisciplinaridade ao novo modelo de Universidade foi um dos pilares de idealização da FUP, concebida sob a luz da aplicação prática da interdisciplinaridade tanto em escala macro, ao buscar a integração com a comunidade local, como em escala micro, através da organização administrativa interna da Faculdade.

Também é necessário ressaltar que o modelo de concepção interdisciplinar da FUP reflete nos seus cursos de graduação, considerados inovadores, entre outros aspectos, por abarcarem esse conceito de meio ambiente que não desvincula o meio físico do meio social.

Neves (2003) entende que:

Esta forma de pensar o Meio Ambiente, considerando novas dimensões leva a um comportamento interdisciplinar na hora de propor soluções no caso das degradações do ambiente físico e refere-se às novas dimensões, pois o Meio Ambiente não deve ser considerado somente pelo sistema geofísico ou biofísico, mas sim juntamente com o social que afeta e é afetado por ações antrópicas ou não.

Ao passo que Rocha (2003) complementa:

A interdisciplinaridade ambiental, parece refletir um modo particular de ser e de pensar no que toca tanto à natureza biofísica quanto à natureza humana, mesmo que haja uma miríade de iniciativas neste processo de construção coletiva. Uma aproximação teórico-metodológica entre as ciências pode desenvolver reciprocidades de grande valia para compreender a vivência humana, permitindo equilibrar tendências desconexas e resolver questões com variados graus de implicações que emergem da problemática ambiental. Embora, em princípio, cada área aponte para uma direção própria, a sociedade planetária precisa refletir sobre seus diversos pontos de vista e buscar não tanto as diferenças, mas as semelhanças.

A opção de eleger a interdisciplinaridade como melhor maneira de buscar soluções para problemas ambientais se traduz através da conexão do meio biológico com o meio social, e, nesse contexto, os cursos de graduação, da modalidade 1º ciclo, da FUP, em especial o curso de Gestão Ambiental, fora construído sob o ideal de integração de diversas áreas de conhecimento e, conseqüentemente, com professores de diferentes áreas (Projeto Político Pedagógico 1º ciclo em Gestão Ambiental, 2011).

## **Materiais e métodos**

A pesquisa contou com uma base de dados censitária composta por informações sobre a formação acadêmica dos 107 docentes da Universidade de Brasília vinculados à Faculdade UnB Planaltina (FUP). Não foi possível identificar as informações acadêmicas de um dos docentes a partir de uma lista nominal fornecida pelo Serviço de Gestão de Pessoas da FUP (GRH/FUP).

Todos os demais dados foram retirados do sítio eletrônico da plataforma Lattes<sup>5</sup> do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através da busca do currículo dos docentes. Por fim, a secretaria de graduação da FUP foi consultada para conferência e atualização dos dados.

As informações relativas às áreas de conhecimento e oferta das disciplinas foram retiradas a partir de duas tabelas elaboradas pela secretaria de graduação da FUP. Uma tabela correspondente ao curso de Gestão Ambiental, denominada “Currículo 6157 GAM”, e a outra correspondente ao curso de Gestão do Agronegócio denominada “Currículo 6190 GEAGRO”.

Após a coleta dos dados foi utilizado o *software* Excel para agregar tais dados e posteriormente usar da análise estatística descritiva para sintetizar e descrever os dados de mesma natureza.

A primeira análise buscou classificar quantitativamente os docentes de acordo com a área de conhecimento em que atuam na graduação da FUP. A segunda análise teve como objetivo quantificar, através da formação de grupos, os cursos de graduação em que os docentes da FUP se graduaram.

Dado que a interação cultural e a troca de conhecimentos são pilares da interdisciplinaridade (Favarão & Araujo, 2004), a terceira análise observa a proveniência dos docentes de acordo com as universidades em que se graduaram e nas quais obtiveram qualificação de mestrado e de doutorado. O gráfico de dispersão geográfica foi produzido com base na instituição de graduação dos Docentes, o que não necessariamente representa seus estados de nascimento.

As análises posteriores tiveram como foco principal observar a distribuição das disciplinas componentes do currículo dos cursos de Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio, separando as disciplinas obrigatórias das optativas, com vistas a observar a diversidade de áreas presentes nos cursos.

## **Resultados**

### **Formação acadêmica dos docentes**

É mister ressaltar que a interdisciplinaridade, nesse trabalho, está sendo avaliada de acordo com a formação dos docentes, em nível de graduação, mestrado e doutorado, e de acordo com as universidades de formação desses docentes em todos esses níveis. Também se considera como indicador de interdisciplinaridade a diversidade de áreas a que se vinculam as disciplinas componentes do currículo dos cursos de 1º ciclo da FUP.

---

<sup>5</sup> CNPq. Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br>. Acesso em 15 de abril de 2018.

Não obstante, as análises não levam em consideração somente experiências curriculares, e tendem a considerar que cada universidade, também entendida como um local de formação pessoal, social e profissional do indivíduo, atrela elementos culturais à formação dos docentes, que, posteriormente, é passada aos discentes.

Essas análises partem da premissa de que quanto mais diversa for a formação dos docentes, seja por experiências unicamente curriculares, seja por experiências adquiridas durante a vida, mais diversa será a formação dos discentes, com vistas ao entendimento de contextos sociais, econômicos, culturais e ambientais diferentes daquele em que o discente costumeiramente está inserido.

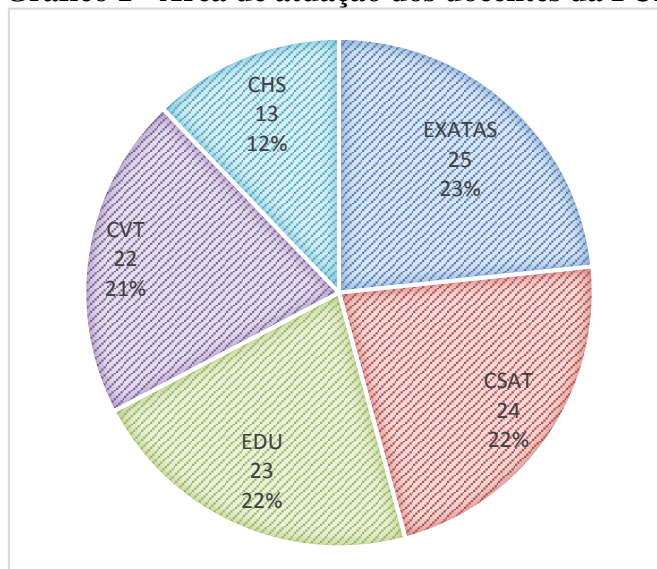
Ao todo, os 107 docentes do quadro permanente da FUP estão divididos em 5 áreas diferentes, de acordo com a área de atuação na FUP. Esse corpo docente possui 120 graduações, divididas entre 38 cursos superiores de 47 universidades diferentes; 105 títulos de Mestre, distribuídos entre 29 instituições de ensino superior e 8 experiências no estrangeiro.

Cento e cinco (105) docentes possuem títulos de Doutores, distribuídos entre 25 universidades. Desse total, 18 docentes obtiveram experiência internacional durante o doutorado; por fim, são 35 pós-doutorados distribuídos entre 25 docentes. Desse total de pós-doutorados, 14 foram realizados com experiência internacional.

### Quantidade de docentes e créditos por área da FUP

Os docentes da FUP, de acordo com a sua área de atuação, estão divididos em 5 grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais (CHS), Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia (CSAT), Ciências da Vida e da Terra (CVT), Educação e Linguagem (EDU) e Ciências Exatas.

**Gráfico 1 - Área de atuação dos docentes da FUP**



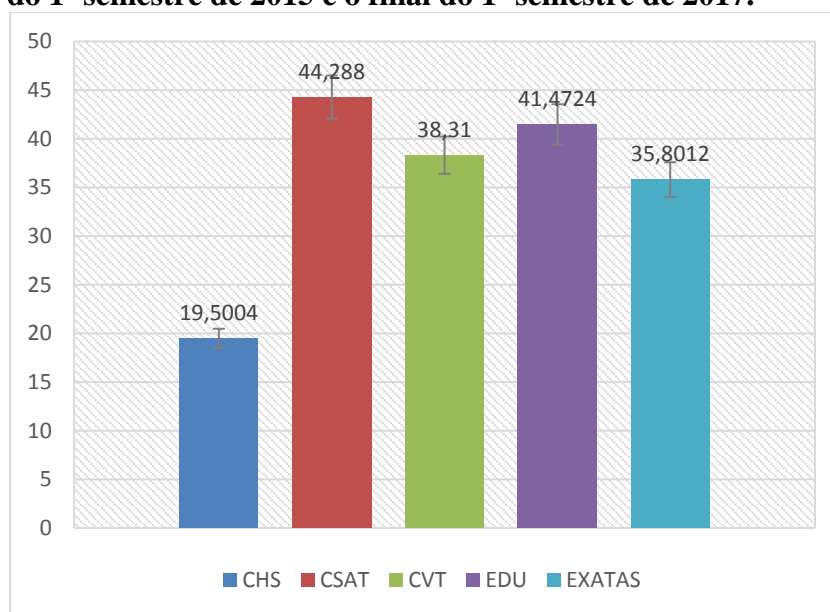
Fonte: Elaboração própria.



A área com mais docentes é a de Exatas, e atrelada a ela são 25 docentes. Em seguida, tem-se CSAT com 24 docentes. Por sua vez, EDU possui 23 docentes e CVT possui 21. Por fim, a área com menos docentes na FUP é CHS, com apenas 13 docentes.

Comparativamente, a média total de distribuição de créditos por área reflete parcialmente a quantidade de docentes. A área CHS, por conter menos docentes, oferta menos créditos que as demais áreas. Porém, a área de Exatas é a segunda área que, em média, menos oferta créditos e é a área que contém maior quantidade de docentes.

**Gráfico 2 - Média total de créditos distribuídos por área entre os períodos do início do 1º semestre de 2015 e o final do 1º semestre de 2017.**



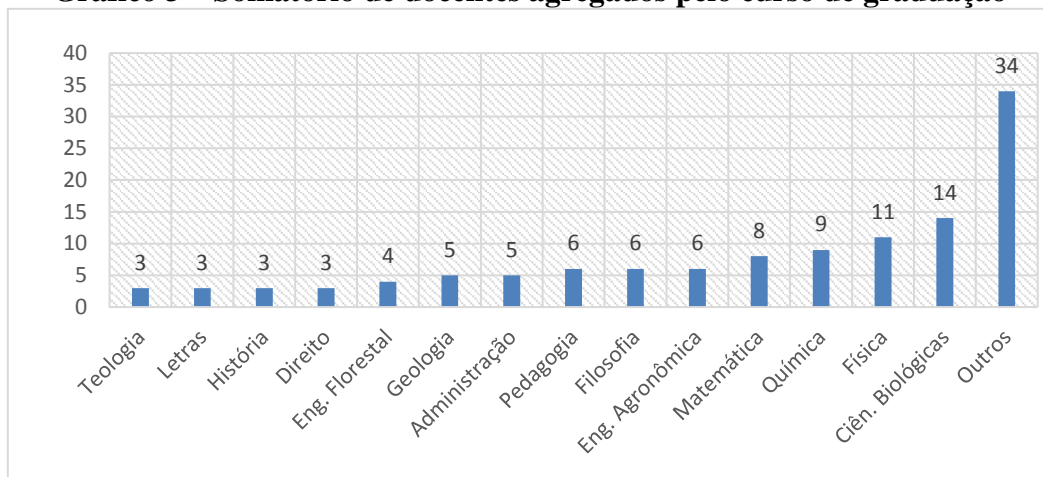
Fonte: Elaboração própria.

Para essa análise, que corresponde ao período do início do primeiro semestre de 2015 até o final do primeiro semestre de 2017, a área que contempla maior quantidade de créditos é a área CSAT, que concentra a segunda maior quantidade de docentes da FUP, e posteriormente as áreas de Educação e Linguagens e Ciências da Vida e da Terra, ambas possuindo baixa diferença em relação à quantidade de docentes.

### **Quantidade de docentes agregados pelo curso de graduação – gráfico reduzido**

O corpo docente da FUP conta com professores com formação, em nível de graduação, em 38 cursos diferentes. Observa-se, ainda, que alguns docentes possuem mais de um diploma de graduação, o que faz com que, no total de 107 docentes, contem-se 120 graduações.

**Gráfico 3 – Somatório de docentes agregados pelo curso de graduação**

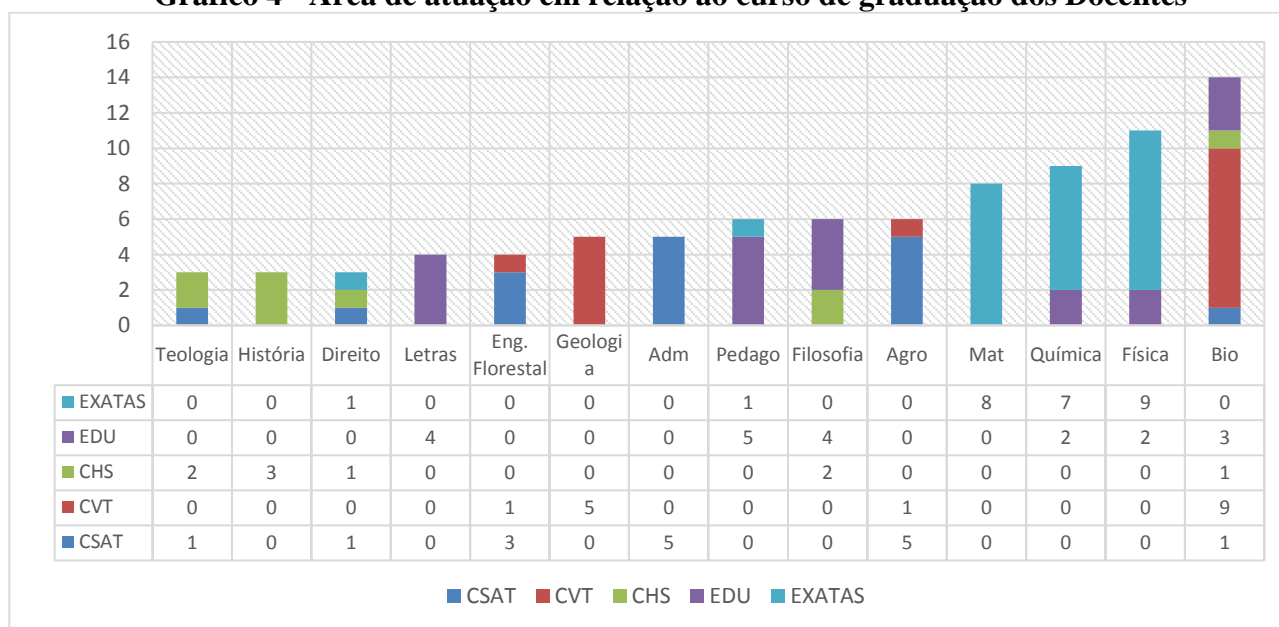


Fonte: Elaboração própria.

Os cursos que concentram maior parte dos docentes da FUP são: Ciências Biológicas com 15 docentes; física com 11; Química e Matemática com 8; e Filosofia e Eng. Agrônoma empatados com 6 docentes, cada. Posteriormente, encontram-se os cursos de Administração e Geologia, com 5 docentes. Engenharia Florestal com 4. Direito, História, Letras e Teologia com 3 docentes, cada.

É mister ressaltar que nem todos os docentes de um mesmo curso de graduação ingressam na mesma área de conhecimento. Dentre os cursos com maioria dos docentes, apenas os cursos de Matemática, Administração, Geologia, Letras e História ficam concentrados à uma mesma área.

**Gráfico 4 - Área de atuação em relação ao curso de graduação dos Docentes**



Fonte: Elaboração própria

Porém, apenas os cursos de Ciências Biológicas e Direito contemplam mais de duas áreas de conhecimento. Também é necessário destacar que o curso de Teologia é, em todos os casos, uma segunda graduação dos docentes, e por isso, também aparece na

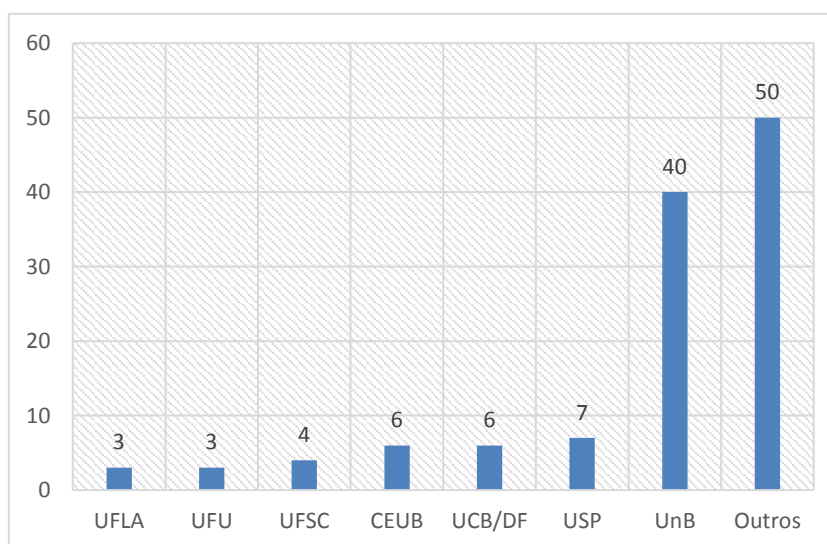
área de CSAT, visto que esse docente possui primeira graduação em Economia e, portanto, compõe a área de Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologias.

### Quantidade de docentes agregados por IES de graduação – gráfico reduzido<sup>6</sup>

Os docentes são provenientes de cursos de graduação de 47 universidades diferentes. Em dois casos, não foi possível identificar a formação do docente em nível de graduação por não constarem informações na Plataforma Lattes.

Para os docentes que possuem mais de uma graduação, foram consideradas ambas as universidades de graduação, e em caso de duas graduações na mesma universidade, as duas graduações também foram consideradas no cômputo sintetizado no Gráfico 5.

**Gráfico 5 – Somatório de docentes agregados por IES de graduação**



Fonte: Elaboração própria.

A UnB é a universidade que se destaca em relação às demais. Em números absolutos 40 docentes se graduaram na UnB; em seguida, 7 docentes se graduaram na Universidade de São Paulo (USP); em terceiro lugar, 6 docentes pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), instituição privada de ensino; em quarto lugar, a Universidade Católica de Brasília (UCB/DF), também uma instituição privada, com 5 docentes; a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 4 docentes. Por fim, 3 docentes se graduaram na Universidade Federal de Lavras (UFLA) e mais 3 na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Apenas 1 docente se graduou no exterior, na Faculdade de Rennes, na França.

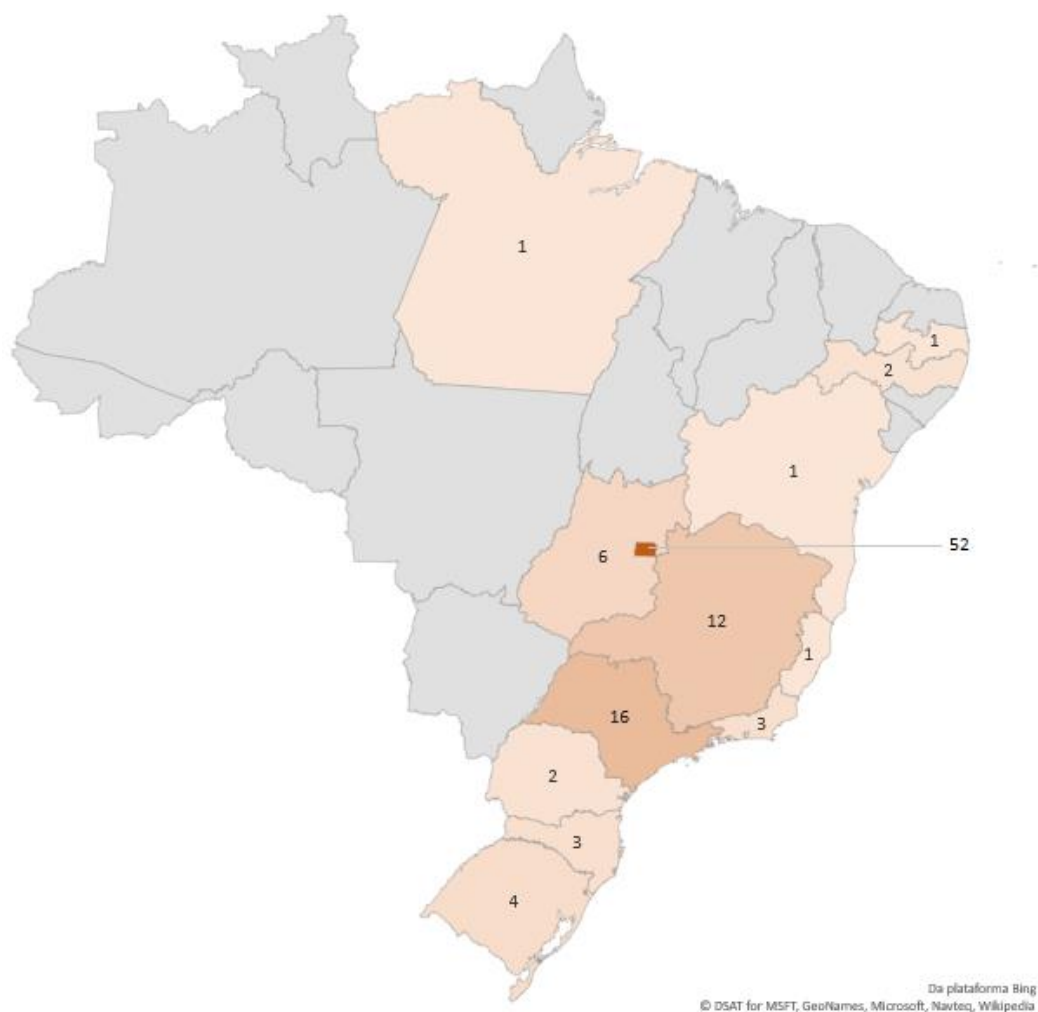
---

<sup>6</sup> As análises referentes às Instituições de Ensino Superior descrevem apenas as universidades com maior quantidade de docentes formados; as demais universidades foram somadas e estão representadas nos gráficos como “outros”.

## Dispersão geográfica da formação dos docentes em nível de graduação

Os docentes são provenientes, no que tange à IES de graduação, de 15 estados diferentes. Deve-se ressaltar que 1 docente possui formação no exterior, e 2 docentes não registraram a formação, em nível de graduação, na plataforma Lattes. A formação docente, em nível de graduação se divide entre: Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

**Gráfico 6 - Dispersão geográfica dos docentes da FUP de acordo com a IES de graduação**



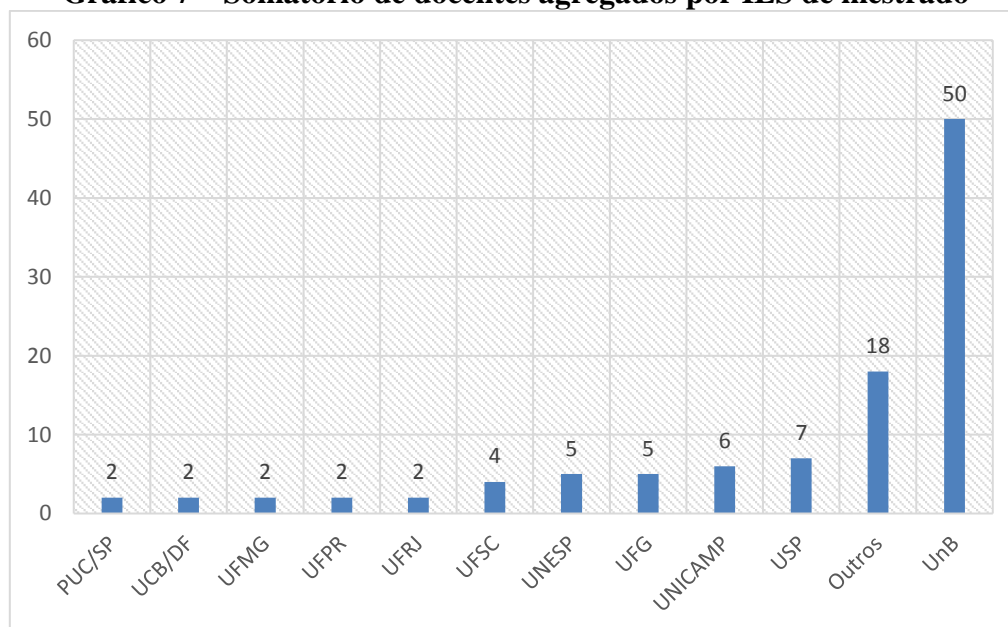
Fonte: Elaboração própria com auxílio do recurso “gráfico de mapa” do programa Microsoft Excel.

## Quantidade de docentes agregados por IES de mestrado – gráfico reduzido

Dentre os 107 docentes pesquisados, 4 não possuem mestrado registrado na plataforma Lattes, e esses, por sua vez, assim como os demais docentes da Faculdade, possuem qualificação de Doutores.

Dois docentes possuem mais de uma qualificação de mestre e, portanto, ao todo, foram consideradas 105 qualificações de mestrado, distribuídas entre 29 instituições de ensino superior.

**Gráfico 7 – Somatório de docentes agregados por IES de mestrado**



Fonte: Elaboração própria.

A UnB novamente se destaca como a IES de mestrado de maior parte dos docentes, 50 destes tendo se qualificado como mestres na própria UnB. Posteriormente encontram-se 2 universidades paulistas: USP com 7 docentes, e a Universidade de Campinas (UNICAMP) com 6 docentes; em seguida, a Universidade Federal do Goiás (UFG) com 5 docentes; a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e a UFSC, ambas com 4 docentes. Por fim, com 2 docentes em cada: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Universidade Católica de Brasília (UCB/DF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

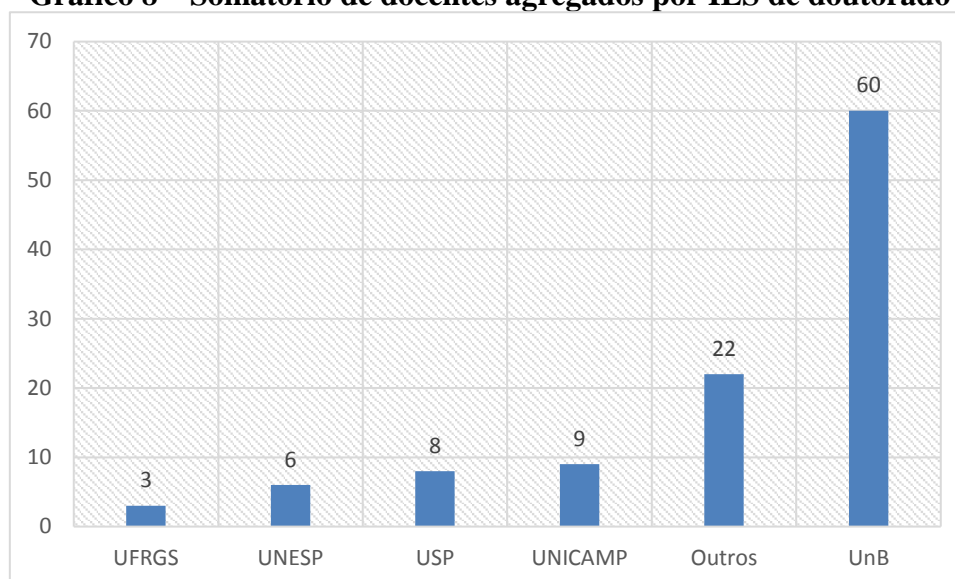
Seis (6) docentes obtiveram qualificação de mestre no exterior: 2 no Canadá, um em Ciências Ambientais e outro em Ciências da Gestão; 1 no México, em Psicologia Social; 1 na França, em Logística e Organizações; 1 nos Estados Unidos, em Educação; e 1 na Noruega, em Filosofia da Religião.

### **Quantidade de docentes agregados por IES de doutorado – gráfico reduzido**

Dos 107 docentes da FUP, 105 possuem qualificação de Doutor, sendo que os outros dois docentes que ainda não possuem esse título estão com o doutorado em curso. Ao todo, os cursos de doutorado dos docentes da FUP estão distribuídos entre 25 instituições de ensino superior, considerando que para os doutores que obtiveram a

qualificação por intermédio do doutorado sanduíche<sup>7</sup>, foram consideradas apenas as IESs de origem para esse gráfico.

**Gráfico 8 – Somatório de docentes agregados por IES de doutorado**



Fonte: Elaboração própria.

A análise feita em relação ao doutorado assemelha-se às demais: a UnB qualificou 60 doutores, em que, entre esses, 8 realizaram doutorado sanduíche; 9 docentes se qualificaram pela UNICAMP e 8 pela USP; 6 pela UNESP e 3 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao todo, 16 docentes obtiveram experiência internacional durante a qualificação de doutorado. Além dos 8 doutores que realizaram doutorado sanduíche, 8 obtiveram qualificação de doutorado exclusivamente no exterior: 1 no Canadá, em Ciências Ambientais; 3 na França, em Ciências dos Alimentos, Ciências Químicas e Ciências da Terra; 1 em Portugal, em Educação Matemática; e 2 nos Estados Unidos, em Educação e Ciências.

### **Distribuição de áreas pelos cursos de 1º ciclo da FUP**

Para a realização da presente análise foram consideradas as disciplinas obrigatórias e optativas componentes dos currículos dos cursos de 1º ciclo da FUP. Ressalta-se que algumas das disciplinas optativas raramente são ofertadas, porém, foram contabilizadas considerando a premissa de que se estão no currículo e no projeto pedagógico dos cursos, e possivelmente serão ofertadas em algum semestre.

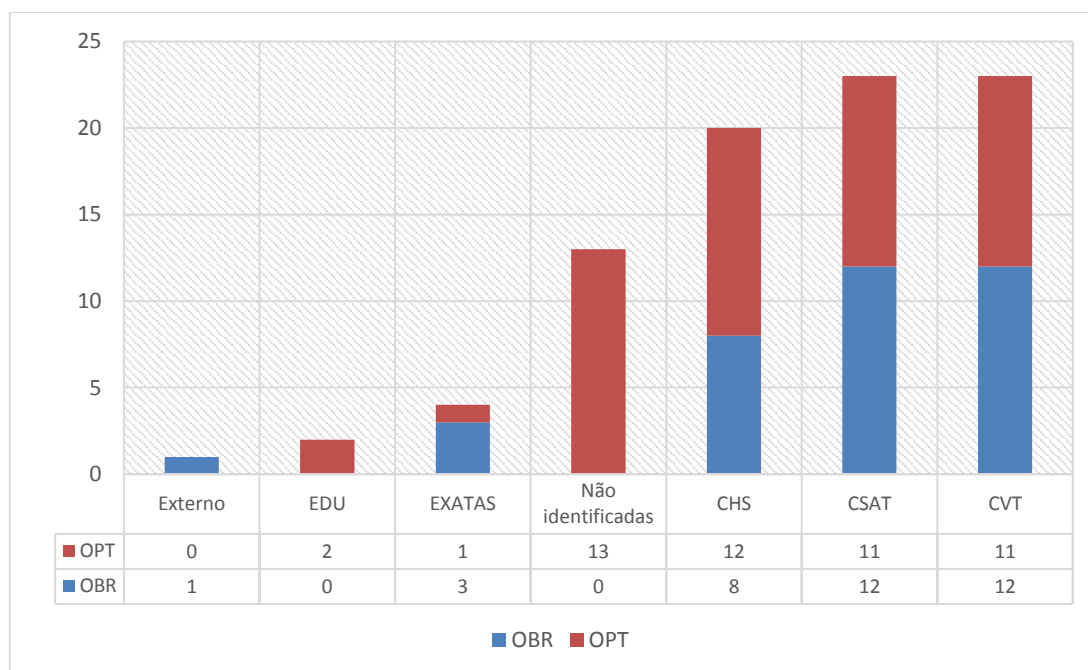
#### **4.2.1 Gestão Ambiental**

---

<sup>7</sup> Programa de bolsa de estudo no qual o estudante tem a chance de fazer parte (de alguns meses a um ano) do seu curso de doutorado em outra instituição brasileira ou internacional.

O curso de Gestão Ambiental (GAM) possui uma carga curricular de 186 créditos. O Plano Político Pedagógico descreve um total de 86 disciplinas: 36 obrigatórias e 50 optativas. Desse total, 23 disciplinas são atribuições da área Ciências Sociais aplicadas e Tecnologia (CSAT) e 23 são da área Ciências da Vida e da Terra (CVT); 20 correspondem à Ciências Humanas e Sociais (CHS); 4 às Exatas e apenas 2 disciplinas ofertadas na área de Educação e Linguagem (EDU).

**Gráfico 9 - Distribuição de áreas de acordo com as disciplinas obrigatórias e optativas do curso de Gestão Ambiental.**



Fonte: Elaboração própria.

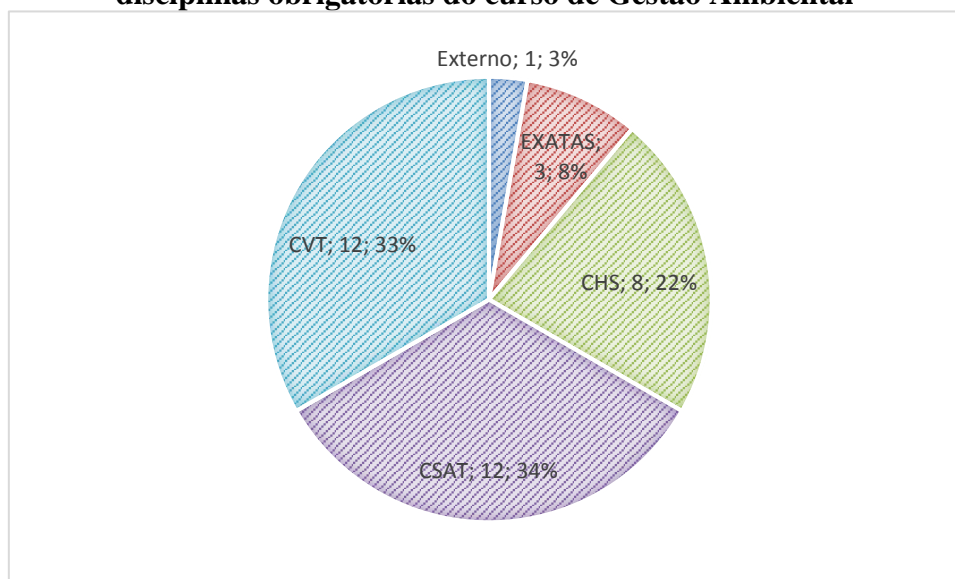
Além das áreas específicas apontadas foram consideradas mais duas categorias para a análise. A categoria “Externo” contempla a disciplina Gestão e Inovação Tecnológica que, normalmente, é ofertada por docentes da área de CSAT, e foi alocada como externo, por assim estar representada na planilha da secretaria de graduação da FUP, utilizada como referência para elaboração desse gráfico.

A categoria “Não identificadas” contempla somente disciplinas optativas, são elas: Cálculo Vet. e Geometria Analítica (108634); Engenharia A e C Ambiental (208388); Estatística Multivariada (208396); Fundamentos C M dos Alimentos (103365); Gestão da Biodiversidade (208400); Gestão de Resíduos Agroindustriais (100552); Governo e Administração no Brasil (181218); Hidrogeologia (112178); Limnologia (122319); Língua de Sinais Brasileira Intermediária (150711); Permacultura (208426); Planejamento e Gestão Sinalização de Trilha Interpretativa (196011); e Práticas de Campo em Botânica (109622).

### **Disciplinas obrigatórias da Gestão Ambiental**

O currículo do curso é composto por 36 disciplinas obrigatórias divididas entre as áreas CSAT, CVT, CHS e EXATAS, e a categoria Externo.

**Gráfico 10 – Distribuição percentual de áreas de conhecimento de acordo com as disciplinas obrigatórias do curso de Gestão Ambiental**



Fonte: Elaboração própria

A distribuição entre as áreas das disciplinas obrigatórias segue o mesmo padrão de distribuição do currículo completo do curso. As áreas que possuem mais atribuições são a CSAT e a CVT, ambas com 12 disciplinas, de modo que, somadas as disciplinas dessas duas áreas representam 68% do curso; em seguida, 8 disciplinas da área de CHS, ou seja, 22% do currículo obrigatório; 3 da área de Exatas, representando 8% do curso; e, por fim, apenas 1 disciplina componente da categoria “Externo”, representando 3% do curso. Essa disciplina, denominada Gestão e Inovação Tecnológica é tradicionalmente atribuída à área de CSAT.

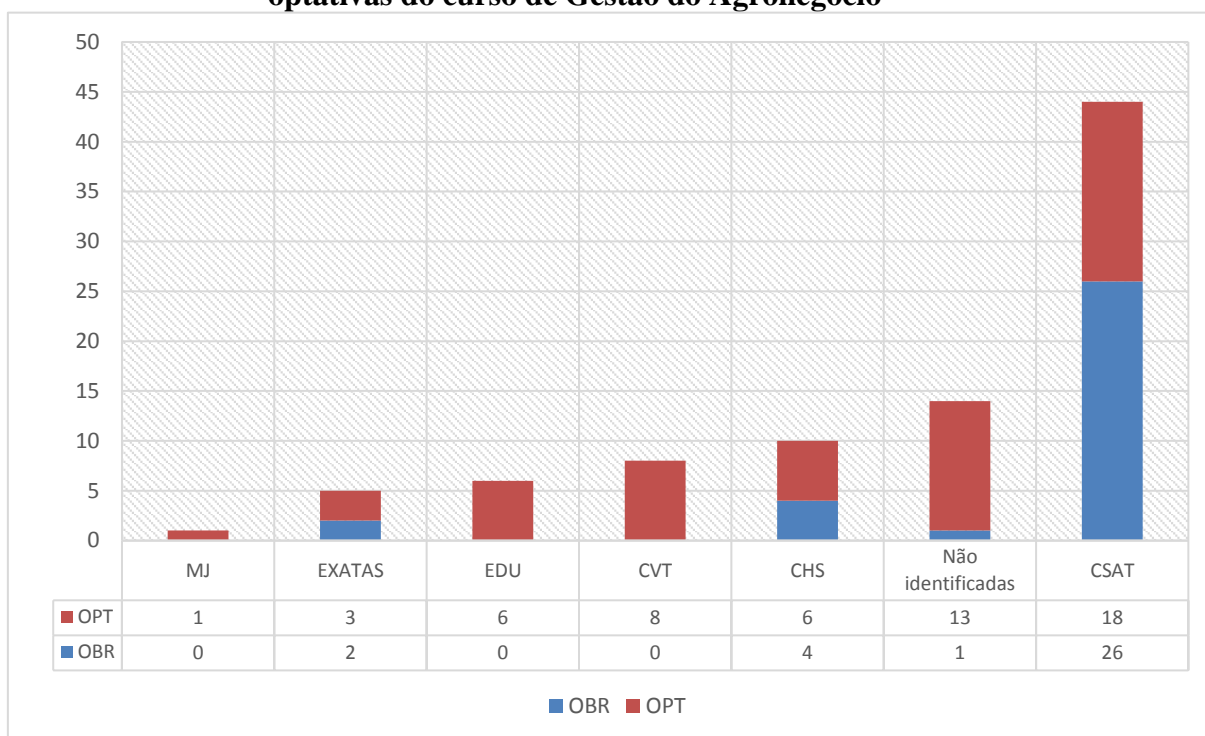
Há de se ressaltar que algumas disciplinas, tais como Instrumentos de Avaliação de Impacto Ambiental e Gestão de Unidades de Conservação e Áreas Protegidas podem ser ofertadas por docentes de diferentes áreas, como observado em documentos retirados da secretaria de graduação da FUP. Dentre as obrigatórias, não há disciplinas atreladas à área de Educação e Linguagem (EDU).

### **Gestão do Agronegócio**

O curso de Gestão do Agronegócio (GEAGRO) possui uma carga curricular de 200 créditos e é composto por um total de 88 disciplinas: 33 obrigatórias e 55 optativas. O curso é majoritariamente composto por disciplinas da área CSAT que tem maior aproximação à área de gestão (administração, economia e contabilidade). Do total de 88 disciplinas são 44 as disciplinas da área de CSAT, e, dentre essas, são 26 obrigatórias e 18 optativas.



**Gráfico 11 - Distribuição de áreas de acordo com as disciplinas obrigatórias e optativas do curso de Gestão do Agronegócio**



Fonte: Elaboração própria.

As outras áreas com maior atuação no curso GEAGRO são respectivamente: Ciências Humanas e Sociais, representada por 10 disciplinas; Ciências da Vida e da Terra com 8 disciplinas; Educação e Linguagem com 6 disciplinas e Ciências Exatas com 5.

Não foi possível identificar a área de conhecimento de 13 disciplinas optativas, quais sejam:

**Tabela 1: Disciplinas optativas GeAgro sem vinculação de área**

Nome da disciplina optativa		
1	190501	Ação Coletiva e Formação de Grupos
2	196177	Ciência e Tecnologia
3	196088	Comunicação Rural
4	196053	Direito do Agronegócio e Legislação tributária
5	199214	Economia e Mercado
6	108642	Educação e Comunicação comunitária
7	196223	Ética e Perfil Profissional no Agronegócio
8	199206	Extensão Rural no Agronegócio
9	198358	Fundamentos Abordagem Ecossistemas Saúde Humana
10	196924	Gestão Cadeia de Suprimentos
11	196126	Iniciação à Formação Universitária
12	170054	Introdução à Atividade Empresarial
13	206466	Marketing Agroindustrial

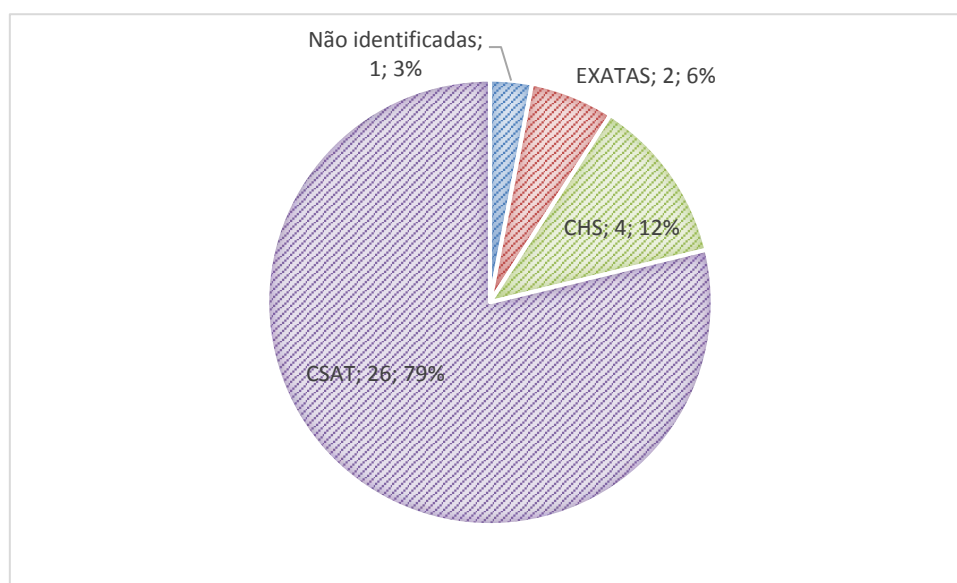
A única disciplina obrigatória de área não identificada é a disciplina Administração Financeira, que possivelmente é atrelada à área CSAT.

Também não foi possível identificar a qual área se vincula a disciplina Seminário em Agronegócio 1. Na planilha utilizada como fonte de dados para a presente análise, tal disciplina aparece associada à área “MJ”, que não corresponde à nenhuma das 5 áreas da FUP. Vale realçar que essa é a única disciplina componente dessa categoria.

### Disciplinas obrigatórias da Gestão do Agronegócio

O currículo do curso é composto por 33 disciplinas obrigatórias divididas entre as áreas CHS, CSAT e Exatas, e a categoria “Não identificada”.

**Gráfico 12 – Distribuição percentual de áreas de conhecimento de acordo com as disciplinas obrigatórias do curso de Gestão do Agronegócio**



Fonte: Elaboração própria.

Pode-se observar que a área CSAT é predominante em relação às demais. Ao todo, são 26 disciplinas atreladas à essa área, o que representa 79% das obrigatórias do curso. Posteriormente, encontram-se 6 disciplinas: 4 atreladas à área CHS; 2 atreladas à Exatas e apenas 1 atrelada à categoria “Não identificada”. Não há, entre as obrigatórias desse curso, disciplinas atreladas à CVT e EDU.

### Discussão

A interdisciplinaridade pode ser analisada, e interpretada, de diferentes maneiras e aspectos. No presente TCC a abordagem utilizada para a realização das pesquisas foi investigar, primeiramente, a diversidade do corpo docente da FUP, tanto em relação à formação acadêmica quanto à IES de origem.

Pôde-se observar que a maior parte dos docentes obteve suas formações acadêmicas na própria UnB, seja por inteiro, seja em algum momento da sua trajetória:

graduação, mestrado e/ou doutorado. Em números absolutos, 74 docentes, ou seja, 69% do corpo docente, passou em algum momento de sua trajetória acadêmica pela UnB.

A concentração de professores oriundos da UnB pode significar um fenômeno de “endogenia” acadêmica, que se opõe à diversidade que é um dos pilares da interdisciplinaridade. A endogenia acadêmica é “uma prática de contratação onde as universidades contratam seus próprios doutores que, em virtude disto, permanecem na instituição onde estudaram, para trabalhar durante toda a sua carreira” (BRAGA, 2013).

Se faz necessário ressaltar que a UnB é uma das maiores universidades brasileiras, e a única federal localizada na capital do país. Ou seja, é esperado que os docentes busquem por trabalho em regiões próximas à sua área de residência, e presume-se que, tendo feito a pós-graduação na UnB, esses docentes tenham morado ou estivessem morando na cidade quando ingressaram na FUP.

A diversidade acadêmica na FUP, analisada sob a mescla de áreas de conhecimento atrelada à capacidade de atração de docentes de fora do Distrito Federal, aponta perspectivas acadêmicas que favorecem a formação interdisciplinar. Não obstante, os docentes são provenientes de diferentes áreas e cursos de graduação.

Através das análises pôde-se perceber que a formação em um curso de graduação não restringe a atuação do docente a uma determinada área da FUP. À exemplo, tem-se a formação no 1º ciclo de Ciências Biológicas, que com 14 docentes participa de 4 das 5 áreas de conhecimento da FUP.

A análise constante no gráfico 2, “média total de distribuição de créditos por área” deixa clara uma discrepância em relação à quantidade de docentes por área e a quantidade de créditos ofertados por determinada área. Observou-se que a área de Exatas, mesmo sendo a maior área em quantidade de docentes, é a segunda área que menos oferta créditos para os cursos de 1º ciclo da FUP, com uma diferença considerável para as outras áreas que possuem uma quantidade aproximada de docentes, tal como CSAT e EDU. Isso nos leva a presumir que os docentes da área de Exatas atuam com maior frequência em disciplinas dos cursos de licenciatura da FUP, visto que sua atuação é relativamente pequena nos cursos de GeAgro e de GAM.

As análises subsequentes à formação acadêmica dos docentes buscaram investigar a interdisciplinaridade dentro dos cursos de 1º ciclo da FUP, através da diversidade das áreas que abrangem as disciplinas componentes do currículo de ambos os cursos.

Ambos os cursos, por se tratarem de graduações voltadas para a gestão, possuem, em sua maioria, disciplinas concentradas nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologias (CSAT). O curso de Gestão do Agronegócio possui mais da metade de seu currículo composto somente por disciplinas dessa área, cerca de 79%, e não possui disciplinas obrigatórias na área de Ciências da Vida e da Terra e Educação e Linguagens.

Já no curso de Gestão Ambiental, a área de CSAT contempla apenas cerca de 34% de todas as disciplinas obrigatórias previstas no currículo, ao lado de disciplinas da área de Ciências da Vida e da Terra e Ciências Humanas e Sociais. Assim como no curso de Gestão do Agronegócio, não há disciplinas obrigatórias atreladas à área de Educação e Linguagens.

Percebe-se, portanto, que o curso de Gestão Ambiental contempla muito mais disciplinas de áreas diferentes do que o curso de Gestão do Agronegócio. Comparativamente, a área de CSAT representa 79% de um curso, ao passo que em Gestão Ambiental representa apenas 34%.

## **Considerações finais**

Conclui-se, através da análise dos dados, que o curso de Gestão Ambiental é mais interdisciplinar, no que tange à diversidade das áreas das disciplinas, que o curso de Gestão do Agronegócio. Vale realçar que a composição das disciplinas de GAM reflete melhor a proposta de interdisciplinaridade, por melhor equilibrar a distribuição das disciplinas entre as áreas.

É válido ressaltar que na FUP, visto que o corpo docente se distribui por 5 áreas de conhecimento e não por departamentalização exclusiva por curso de graduação, os professores têm a possibilidade de ofertar disciplinas em mais de um curso, o que também pode ser considerado um dos pilares da interdisciplinaridade, haja vista que essa possibilidade abre margem para que os professores se familiarizem com as estruturas curriculares de diferentes cursos e possam somar conhecimentos de cursos diferentes.

A endogenia acadêmica, entendida aqui como um contraponto à interdisciplinaridade, também pode ser levemente identificada na FUP, visto que muitos dos docentes passaram, pelo menos em algum momento de sua trajetória acadêmica, pela própria UnB. Porém, o foco do presente trabalho foi discutir a interdisciplinaridade através da formação acadêmica dos docentes atrelada às disciplinas componentes dos currículos dos cursos de 1º ciclo da faculdade.

É necessário ressaltar a importância da diversidade observada na formação acadêmica dos docentes da FUP. Essa diversidade que, por vezes, se faz presente no contexto diário da Faculdade para além das aulas da graduação, através dos projetos de extensão e pesquisa. Além disso, possuir um corpo docente diverso dá margem para que os discentes possam atuar em projetos diferentes daqueles previstos no currículo do seu curso de origem, dessa maneira, elevando as condições de melhor comunicação com profissionais de diferentes áreas.

## Referências bibliográficas

Bizerril, M., Guerroué, J. (2012). *FUP: a construção coletiva de um campus interdisciplinar*. In: R. Saraiva, J., Diniz, *Universidade de Brasília: Trajetória da Expansão nos 50 anos* (p. 64). Brasília: Decanato de Extensão - Universidade de Brasília.

Braga, M., Venturini, A. (2013). *Endogenia acadêmica em um programa de pós-graduação em Direito*. In: O. Mezzaroba, J. Tavares, S. Vasconcelos. *Direito, educação, ensino e metodologia jurídicos* (p. 91-108). Florianópolis: FUNJAB.

Costa, A.; Nascimento, P. (2012). *Benchmarking internacional de práticas interdisciplinares: o caso das universidades*. In: P. Nascimento, A. Pena-vega. *As novas dimensões da universidade* (p. 177). Rio de Janeiro: Garamond.

Favara, N., Araújo, C. (2004). *Importância da interdisciplinaridade no ensino superior* (p. 103-115). Educere-Revista da Educação da UNIPAR: Umuarama. Acesso em: 2018 abr 23. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/viewFile/173/147>>.

Ferreira, N. (Org.) (2000). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez.

García, R. (2000). Conceptos básicos para el estudio de sistemas complejos. In: E. Leff, J. Montes, R. García. *Problemas del conocimiento y la perspectiva ambiental del desarrollo* (p. 45-71.). Ed. México: Siglo XXI.

Lenoir, Y. (2005). *Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas*. Revista E-Curriculum, São Paulo. Acesso em: 23 abr 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3109/2049>>.

Neves, D. (2003). *As concepções sobre meio ambiente, educação e educação ambiental em dissertações de três universidades paulistas* (p. 1-12). IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Bauru: [s.n.].

Nicolescu, B. (1999). O Manifesto da Transdisciplinaridade. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Trion,

Nogueira, M., Saraiva, R., Diniz, J. (2012). *Desafios da democratização e da expansão da universidade brasileira: a experiência da Faculdade UnB Planaltina* (p. 55-61). In: R. Saraiva, J. Diniz. *Universidade de Brasília: Trajetória da Expansão nos 50 anos*. Brasília: Decanato de Extensão (UnB).

Oliveira, E. (2013). *Ciências Ambientais, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade* (p. 3109-3125). Mostra de Produção Científica da Pós-Graduação Lato Sensu da PUC Goiás. Goiânia: [s.n.].

Pires, M. (1998). *Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino* (P. 173-182). Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Acesso em: 23 abr 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/30363>>. Acesso em: 23 abr 2018.

Rocha, P. (2003). *Trajetórias e perspectivas da interdisciplinaridade ambiental na pós-graduação brasileira* (p. 155-182). Ambiente & Sociedade, Campinas, Acesso em: 10 mai 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2003000300010>>.

Santomé, J. T. (1997). *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Brasil: Artmed.

Thiesen, J. (2008). *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem* (p. 545-598). Revista Brasileira de Educação.

UnB. Universidade de Brasília. (2011) *Projeto político pedagógico bacharelado em gestão ambiental*. Acesso em: 10 mai 2018. Disponível em: <http://fup.unb.br/wpcontent/uploads/2017/03/ppp-gesto-ambiental.pdf>. Acesso em 28/06/2018.